



**Estado do Rio Grande do Sul**  
**Prefeitura Municipal de Encruzilhada do Sul**  
**Conselho Municipal de Previdência Social**

---

**CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - CMPS**

**ATA Nº. 020/2019**

Aos trinta dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove às dezessete horas e dez minutos, onde funcionam as dependências da sala de reuniões no prédio do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Encruzilhada do Sul, situado na Avenida Rio Branco, nº. 261 **reuniu-se** o Conselho Municipal de Previdência Social **Pauta da reunião: 1) Apreciação e votação do Relatório de gestão dos recursos financeiros do RPPS relativos ao 3º Trimestre 2019**, dando início à reunião o presidente do Conselho Municipal de Previdência Social passou a presidência dos trabalhos ao Gestor Responsável pela Política Anual de Investimentos e gestor do RPPS senhor José Carlos Henrique da Luz, com a palavra esse disse que trimestralmente cumprindo disposições da portaria MPS nº 519 de 24 de agosto de 2011 e ao contido na Política Anual de Investimentos e que esta tinha como um dos critérios de transparência a divulgação dos resultados dos investimentos entre os quais estava a elaboração de relatórios trimestrais que evidenciassem detalhadamente a rentabilidade e eventuais riscos que envolviam as diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos e a aderência destes à Política de Investimentos uma vez que o objetivo do gestor era moldar uma carteira de investimentos baseada nos principais índices presentes no mercado de investimentos destinados aos RPPS e, nesse contexto avaliar se a composição desses ativos seria suficiente para que se atingisse a meta atuarial, mas para que isso fosse alcançado, seria necessário o uso de ferramentas adequadas com vistas a minimizar os riscos de eventuais perdas que por ventura viessem a ocorrer na aplicação dos recursos financeiros dos regimes próprios, mas que havia um grande desafio diante da constante diminuição das taxas de juros aplicadas pelo Banco Central que colocava em cheque a gestão dos investimentos do RPPS e que o Comitê de Investimentos se via obrigado a reformular a composição das carteiras, para que dessa forma, fosse possível atingir a rentabilidade almejada e em contraste a isso, maiorias das carteiras de investimentos estavam indexadas ao IPCA) e este fazia com que os Títulos Públicos diminuíssem consideravelmente o valor do prêmio pago e que se tornava muito importante quando se analisava um fundo de investimento fosse feita uma comparação da performance dos mesmos com seus benchmarks e assim fosse adotada uma estratégia na composição das carteiras que procurasse um equilíbrio entre o risco assumido e o potencial retorno obtido, assim sendo, o

gestor disse que havia sugerido e o Comitê de Investimentos, aprovou o rebalanceamento da carteira de ativos, uma vez que os juros dos Títulos Públicos de mais longo prazo já estavam em suas mínimas, e assim se o RPPS mantivesse aplicações nesses ativos poderia sofrer perdas uma vez que o mercado já havia precificado boa parte dos bônus por ele oferecidos e por outro o cenário macroeconômico a nível externo estava se deteriorando tendo em vista que a economia global caminhava em direção a uma recessão, continuando esse disse que o mês de setembro havia apresentado duas importantes novidades no cenário doméstico, a primeira delas era com relação à dinâmica inflacionária que continuava muito comportada, a segunda dizia respeito aos dados positivos de atividade no varejo, serviços, crédito e emprego que apresentaram desempenho melhor do que o esperado, com o COPOM reduzindo a Selic para 5,50% a.a., e o IPCA apresentando pela primeira vez no ano deflação de -0,04%, menor taxa de variação anual desde 2018, e que as surpresas de uma inflação mais baixa sugeriam cortes adicionais de juros, mas já que a recuperação havia começado a ganhar corpo, isso podia diminuir a necessidade por parte do BACEN de promover estímulos adicionais, o que por seu turno só deveria ocorrer somente nos próximos meses e que, por enquanto, prevaleceria o primeiro vetor sobre o segundo, já que esse “dilema”, indicava que a cautela seria a medida que nortearia a conduta da autoridade monetária, sobretudo das expectativas de inflação para 2020 que se encontravam abaixo do centro da meta, como o horizonte para este era muito longo o Copom poderia agir de maneira preventiva, visto que, a economia podia se expandir mais, e ainda assim estaria sujeita a um hiato do PIB muito aberto, uma vez que a inflação para 2019 estava abaixo da meta e com suas expectativas ancoradas, o Copom poderia manter a Selic em 4,5% para o próximo ano e que além disso, os dados de atividade dos EUA e as incertezas com relação a sua guerra comercial com a China, a não resolução do Brexit e tensões geopolíticas, seguiram impactando negativamente a confiança o que sugeria menor ritmo de crescimento global e, essa perda de tração da economia da Zona do Euro combinadas com o crescimento bastante fraco dos países Latino Americanos no terceiro trimestre com queda de suas inflações, haviam aberto novos espaços para ampliação de estímulos monetários, por sua vez o corte nos juros feitos pelos principais Bancos Centrais do mundo e, à redução da Taxa Selic apontava para as expectativas de mercado com relação aos juros e que esses fossem encerrar o ano em patamares mais baixos do que o esperado, fatores esses que impactaram fortemente a precificação dos ativos domésticos, assim a maior parte dos subíndices que fazia a composição da família IMA apresentaram o melhor resultado dos últimos meses, o IMA-Geral variou 1,46% em setembro e acumulou no ano, ganho de 10,72%, já os títulos de maior duration, dentro dos seus respectivos índices, encerraram o mês com as maiores variações entre os subíndices, o IMA-B5+, com duration de 13,7 anos, apresentou ganho de 3,73% no mês, acumulando alta de 26,55% no ano, já o IRF-M1+, cujo prazo médio é de 2,9 anos, apresentou rentabilidade de 1,87% em setembro e registrou ganho

de 11,89% em 2019, e até mesmo os subíndices de curta duração vieram a apresentar desempenho acima daquele observado ao longo do ano, o IMA-B5 e o IRF-M1 avançaram 1,74% e 0,64% no mês, respectivamente, o que representou no ano, uma variação de 10,27% e 5,31%, nesta ordem, o IMA-S, subíndice mais conservador que seguia a trajetória da taxa Selic, avançou 0,47% em setembro e 4,68% em 2019, na Renda Variável as principais Bolsas do globo reverteram os resultados negativos observados em agosto e apresentaram alta, decorrente, principalmente, de certo alívio das tensões comerciais entre EUA e China e da adoção por parte dos Bancos Centrais, Americano e Europeu de um tom mais dovish, com corte nas taxas de juros e ao anúncio de novo programa de compra de ativos na Zona do Euro, estes na ordem de 20 bilhões de euros mensais, esse movimento global mais positivo, aliado a expectativa de aprovação da Reforma da Previdência pelo Senado Federal com o corte da taxa de juros pelo COPOM somado a melhora de alguns indicadores que apontaram para uma gradual recuperação econômica, contribuíram e sustentaram ao longo do mês a forte valorização do principal índice da bolsa brasileira, o Ibovespa que subiu 3,57% em setembro, fechando aos 104.745 pontos, dando continuidade o gestor responsável pela Política de Investimentos apresentou o relatório Analítico com o resultado dos Investimentos no 3º Trimestre 2019, de início, apresentou a planilha de Performance Geral da Carteira de Investimentos, onde foi constatado que as Reservas Previdenciárias avançaram do início do ano de R\$ 57.809.378,08 para R\$ 67.422.426,49 ao final de setembro 2019, desses R\$ 9.613.048,41 que representou a diferença entre os dois, o valor de R\$ 6.410.964,76, foi obtido pela Rentabilidade das Aplicações Financeiras e os ganhos derivam do mercado financeiro, representando assim 66,69%, os demais 33,31% provem das Contribuições Patronais e dos Segurados Ativos e Inativo, além dos recursos provenientes da Compensação Previdenciária, nesse mesmo período o percentual de rendimento representou 10,70% frente a uma meta atuarial de 7,02%, o que dá um ganho positivo de 3,43% , o ganho financeiro nos investimentos para se obter a meta atuarial do exercício até setembro estava em R\$ 4.734.200,52, e como essa foi de R\$ 6.410.964,76, as reservas foram aumentadas em R\$ 1.676.764,24 acima do esperado para se atingir a meta atuarial do exercício, em relação a meta atuarial os rendimentos representam 152,42% da meta exigida, para o trimestre analisado os resultados obtidos foram dentro das expectativas e aderentes ao perfil da carteira e da política de Investimentos projetada para o exercício 2019, o ganho de rendimentos no mercado financeiro foi de R\$ 1.711.825,16 o que representou uma rentabilidade acumulada de 2,56% ante uma meta atuarial acumulada de 1,58%, um ganho percentual de 0,96% no trimestre, em relação ao desempenho dos recursos alocados nos segmentos permitidos pela Resolução nº 3.922/2010 e suas alterações o Fundo de Investimento que teve o melhor desempenho trimestral foi o Caixa Valor Small Caps que acumulou até setembro um ganho de 25,74%, o que veio a superar inclusive o Ibovespa que acumulou 19,17% de ganho até setembro no segmento de renda variável, já o

Fundo de Investimento que teve o pior desempenho ficou por conta do BB Renda Fixa Perfil Previdenciário FIC de FI que acumulou um ganho de 4,82% até setembro, porém superando o CDI que é o benchmark que serve para medir a sua performance que foi de 4,65% , mostrando que está aderente ao perfil da Carteira de Investimentos e compatível com as obrigações presentes e futuras do RPPS e a Política de Investimentos traçada, prosseguindo foram mostradas as tabelas de rentabilidade de todos os investimentos de janeiro a setembro/2019, com destaque especial para os índices que tem como referência de seus benchmark o IMA B 5 +, IMA B , IRF M 1 + e o IBOVESPA, destaque especial para o BB Previdenciário RF IMA B 5 + TP que acumulou ganho na carteira de 12,89% em apenas 5 meses de alocação, o que foi suficiente para dar além de uma boa rentabilidade e representar liquidez para o RPPS garantir a meta atuarial projetada para o exercício, foi mostrada a tabela contendo os enquadramentos de acordo com os limites estabelecidos na Política Anual de Investimentos e, a alocação por benchmark e por administradora, passando a palavra os membros do Conselho Municipal de Previdência Social para expusessem suas opiniões a respeito do que fora apresentado, e estes manifestaram que o Gestor estava cumprindo com a Política de Investimentos e que o desempenho dos recursos aplicados no mercado financeiro estavam em linha com a gestão proposta e que os riscos do não atingimento da meta estavam bem mitigados e que os resultados foram expostos com muita transparência além disso, estes disseram que foi dado amplo acesso aos documentos demonstrando que o gestor atuava de forma que alinhava os interesses do RPPS, e que não havia conflito de interesses na sua gestão pois sua atuação se dava de forma independente e em harmonia com o seu Comitê de Investimentos cumprindo o que fora proposto para os investimentos do FAPS, desta forma os membros do Conselho do RPPS deram parecer favorável a aprovação do relatório apresentado e esta se deu por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos, lavrando-se a presente ata, que depois de lida foi assinada, em Encruzilhada do Sul, 30 de outubro de 2019.